

CLIPPING

09 de Dezembro de 2018
Diário do Pará – Cidade, 03

Projeto apresenta centro histórico de Belém

O administrador e contador Ivan Costa, presidente do Observatório Social de Belém e fundador da Rede de Cooperação pela Segurança e Sustentabilidade (RCS2), acredita no potencial da colaboração. Ele mora há mais de 40 anos na Cidade Velha e das mobilizações que já vem realizando ouve sempre que não há recursos. Mas ele lembra que nem sempre é de verbas que os projetos precisam para serem realizados, mas de articulação e de iniciativa.

“Um dos grandes argumentos é que não há recursos para a manutenção do centro histórico. Ocorre que recurso não é só dinheiro, é tempo e pessoas dedicadas. Temos servidores públicos e comunidade prontos para trabalhar. Não temos, por exemplo, uma política de ocupa-

“

Para falar de turismo, uma dessas casas poderia ser um ponto de acolhimento ao turista”

Ivan Costa

Fundador da Rede de Cooperação pela Segurança e Sustentabilidade

ção de imóveis abandonados com dívidas de IPTU que poderiam estar sendo apropriados para diversos usos e com função social. Para falar de turismo, uma dessas casas poderia ser um ponto de acolhimento ao turista”, exemplifica.

ROTEIROS

A professora Goretti Tavares, do Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo (Geotur), da Faculdade de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPA, arregaçou as mangas por conta da ausência de uma programação que apresente o centro histórico ao próprio belenense e aos turistas.

Com o projeto de extensão “Roteiros Geo-Turísticos”, que também já foi um dos vencedores do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, ela reúne interessados em saber sobre a história da capital. “Tanto no âmbito municipal quanto no âmbito estadual, inexistente um planejamento consistente para o centro histórico. Necessita-se de uma política de turismo permanente que qualifique os serviços oferecidos, o próprio comércio, que tenhamos guias que façam roteiro com quem for por

lá. O turista é mal servido e poderia ser diferente, tanto que a sociedade civil tem se articulado para suprir isso”, comenta.

Goretti não tem dúvidas de que Belém tem um grande potencial para o turismo patrimonial, histórico e cultural, mas nota sobretudo a falta de uma gestão integrada do poder público. Sobre o modelo viável para mudar essa realidade, ela sugere a intensa interlocução com os moradores da região. “Tem que ser um turismo que não seja excluyente, que envolva grandes e pequenos empreendimentos, como a ‘dona Maria’ que vende o tacacá na esquina. E que se considere a nossa cultura alimentar. Turistas chegam aqui por conta da nossa culinária também”, diz.

Ela observa que o centro histórico de Belém requer também políticas sociais que contemple a população mais vulnerável que habita os bairros. “Aqui ainda temos por fazer e por isso podemos fazer diferente. Só se defende a cidade quando é possível conhecê-la. É possível explorar essa cidade amazônica, entre o rio e a floresta, a relação com as águas, o Ver-o-Peso”, ilustra.

COMO O CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM PODE SER MELHORADO?

Mário Augusto Oliveira Representante de marketing

“Gosto de vir aqui passear e hoje estou acompanhando a minha chefe, que não é daqui. Acho que deveria melhorar bastante, com mais atividades. A gente mesmo não conhece a nossa história. Seria bom se tivesse um lugar específico para o turista, onde ele pudesse pegar um mapa ou buscar informações”.

Ruan Leal Estudante de odontologia

“Em Belém tem muita história e muita representatividade, mas a infraestrutura é mal conservada. Se você comparar com outras cidades do Nordeste, aqui ainda falta muito. Gostaria que fosse mais divulgado, com mapas, vendo as secretarias que atuam nessas questões mais atuantes”.

Dieverton Rufino Estudante de odontologia

“Percebo que é um lugar sujo. Na praça Dom Pedro II tem muito lixo. A Praça Frei Caetano Brandão é mais cuidada. Também sinto falta de política pública para acolher as pessoas de rua, um ponto a se pensar para o centro histórico”.

Carlos Ferreira Taxista

“Vejo que poderia melhorar em termos de segurança. Fechou a Casa Das Onze Janelas, a parte do restaurante, que movimentava muito essa região, mas agora ficou parado e as pessoas já não indicam vir para cá à noite”.